

FRONTEIRA MÉXICO-ESTADOS UNIDOS: UM PANORAMA GERALBeatriz Walid de Magalhães Naddi¹Vítor Prevedel Beluci²**Resumo**

De uma forma geral, as regiões de fronteira se caracterizam como pontos de encontro entre distintos Estados, os quais, com base na interação estatal, definem se tal linha delimitadora será de separação ou interação entre os vizinhos fronteiriços. Deste modo, assim como as semelhanças e diferenças entre Estados Unidos e México causam uma dinâmica peculiar em sua relação interestatal, a fronteira que divide estes dois países também se caracteriza por tal dualidade. Com base nisso, ao longo deste artigo é realizada uma análise do panorama geral na região limítrofe de México e Estados Unidos em busca de compreender a dinâmica desta fronteira com base nos principais elementos que a compõem, assim como os efeitos de tal interação fronteiriça. Para isso, utiliza-se de base bibliográfica e dados populacionais. Visando introduzir o cenário de tal fronteira, se apresenta, em um primeiro momento, o processo de formação de tal e, em seguida, a atual situação da região, levando-se em consideração desde aspectos físicos e econômicos até aspectos ideológicos e sociais, como os processos de integração e movimentos migratórios. A partir da análise de tal panorama, se constata a necessidade de uma maior cooperação e integração social entre México e Estados Unidos, com o fim de minimizar os movimentos discriminatórios e a discrepância de oportunidades, melhorando, então, o cenário fronteiriço entre estes dois países.

Palavras-chave: Fronteira México-Estados Unidos. Integração. Narcotráfico. Contrabando. Terrorismo. Imigração. Xenofobia.

Abstract

In general, the border regions is characterized as meeting points between different States, which, based on state interaction, define whether such boundary line will be defined as separation or interaction between the neighbors. Thus, as well as the similarities and differences between the United States and Mexico cause a peculiar dynamic in their interstate relations, the border that divides the two countries is also

¹ E-mail: bwnaddi@gmail.com; CV Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/2060117358525218>>.

² E-mail: vitor.beluci@gmail.com; CV Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/4613946632551755>>.

characterized by this duality. Based on that, throughout this article, an analysis of the overall picture in the border region of Mexico and the United States is developed looking for the comprehension of the border's dynamics and its main elements, as well as the effects of such border interactions. For this, it is based on a bibliography and population data research. In order to introduce the scenario of such border is presented, firstly, the boarder formation process and, then, the current situation of the region, taking into account from physical and economic aspects to ideological and social aspects, as the processes of integration and immigration movements. Based on this analysis, it is noted the need of a greater cooperative and social integration between Mexico and the United States, in order to minimize the discriminatory movements and the discrepancy of opportunities, improving, then, the border's scenario between these two countries.

Key-words: Mexico-United States border. Integration. Narcotraffick. Contraband. Terrorism. Immigration. Xenophobia.

INTRODUÇÃO

A fronteira México-Estados Unidos se apresenta como uma das mais complexas, pois, como afirma Alan Riding, “Provavelmente em nenhum lugar do mundo viva, lado a lado, dois países tão diferentes como México e Estados Unidos”³ (RINDING, 1985 apud RINCONES, 2004, p. 1, tradução nossa). Desta forma, devido às divergentes características entre esses vizinhos – um país emergente e o país mais poderoso da atualidade –, esta fronteira, conseqüentemente, possui uma profunda dualidade, pautada principalmente entre a parceria econômica e os conflitos migratórios.

Com base em tal dualidade, este artigo se propõe a analisar e discutir o funcionamento da fronteira México-Estados Unidos, buscando estabelecer um panorama geral da região. Para isso, a dinâmica da região fronteiriça deste dois Estados é investigada com base na exploração dos elementos que a compõem, assim como dos processos que tangenciam e influenciam a caracterização de tal

³ “*Probablemente en ningún lugar del mundo vivan, lado a lado, dos países tan diferentes como México y Estados Unidos*” (RINDING, 1985 apud RINCONES, 2004, p. 1).

fronteira. Nesse sentido, são utilizadas fontes bibliográficas, como artigos científicos e livros, além de fontes primárias, como dados populacionais e sociais.

Para o desenvolvimento da problemática fronteiriça, é de suma importância destacar o contraponto moderno entre globalização – interligada ao neoliberalismo – e Estado, elementos estes essenciais à compreensão do papel da fronteira na atualidade. Desta forma, de um lado, tem-se o avanço da globalização e neoliberalismo, fenômenos estes que impulsionam um ao outro. Como bem analisam Moraes e Franco (2009), à medida que ocorre a revolução da tecnologia de informação, esta impulsiona a globalização, que influencia diretamente na liberalização econômica, no sentido em que facilita e acentua o fluxo internacional de bens, serviços e capitais. Assim, a globalização se estabelece como um movimento que reduz as barreiras entre os mais diversos eventos e atores do sistema internacional.

Por outro lado, mesmo com as forças exercidas pelo fenômeno da globalização, o Estado, todavia, mantém sua posição soberana em relação ao território, o que significa que a barreira territorial entre diferentes países, a fronteira, segue sendo uma reafirmação de soberania (CAMPOS, 2008). Além disso, dado ao avanço das políticas públicas, os Estados vem buscando uma descentralização de suas ações com o objetivo de desenvolver as regiões fronteiriças⁴, que até então, na grande maioria dos casos, era abandonada pelo Estado. Com base nisso, percebe-se a relevância do estudo da fronteira e os fenômenos que a acompanham.

Dentre os elementos relacionados para a análise da dinâmica fronteiriça, o primeiro deles é a formação histórica do limite entre México e Estados

⁴ México e Estados Unidos mantém cooperação fronteiriça em áreas como infraestrutura, água, saúde, entre outras. (UNITED STATES ENVIRONMENTAL PROTECTION AGENCY, 2015; US-MEXICO BORDER HEALTH COMMISSION, 2015)

Unidos, com o uso dos fatos históricos que determinaram a delimitação atual da divisa. Visto este levantamento histórico de formação da região, a fronteira é, a seguir, explorada nos dias de hoje por meio da descrição física, ideológica e de seus problemas.

Por meio da descrição física, se realiza uma apresentação técnica da região focando-se na análise das cidades fronteiriças e suas respectivas características populacionais. Já por meio da descrição ideológica, a fronteira é analisada com base nas diferenças culturais e ideológicas entre Estados Unidos e México, que influenciam a percepção que cada população tem da outra; ao mesmo tempo em que se estabelece um contraponto no tocante da relação entre os povos fronteiriços destes dois países. Em seguida, um subcapítulo se dedica a descrever e explorar os problemas presentes na região, como as atividades ilícitas do contrabando e narcotráfico, e a influência da securitização do terrorismo para a região.

Além dessas questões de caráter político e social, o elemento econômico também é verificado por meio da análise da integração econômica entre México e Estados Unidos, que influencia diretamente a dinâmica econômica da região, com a facilitação das trocas comerciais e financeiras entre estes vizinhos. Por fim, mas não menos importante, como resultado tanto da dinâmica política e econômica, tem-se a questão da imigração. Dentro deste tópico, as motivações e os efeitos da imigração são explorados, desde os efeitos econômicos até os efeitos sociais, como o caso da xenofobia.

Ao final, com base na análise da dinâmica e dos elementos que compõem a fronteira México-Estados Unidos, verifica-se a singularidade de tal região, onde se contrasta a integração econômico-comercial com a precariedade social, pautada principalmente nas questões da imigração e da xenofobia. Desta forma, constata-se a necessidade de um aprofundamento da cooperação e integração

social, com o objetivo de minimizar os movimentos discriminatórios e a discrepância de oportunidades.

1. A DEFINIÇÃO DA FRONTEIRA MÉXICO-ESTADOS UNIDOS

Desde o período da colonização europeia do Novo Mundo, era notável a diferença do modelo de colonização britânica nas colônias do norte e dos Estados ibéricos, Portugal e Espanha, na América Latina (PAULA, 1969). Diferentemente da colonização ibérica, do tipo de exploração, baseada na retirada da matéria-prima da colônia para benefício da metrópole, a colonização britânica em suas colônias do norte foi baseada em uma colonização de povoamento, na qual tinha como principal característica o interesse da metrópole em povoar tal território, haja vista suas poucas oportunidades de exploração do solo em função do clima da região. Desta forma, pode-se verificar a primeira diferença entre o México (de colonização por exploração) e os Estados Unidos (de colonização por povoamento).

Com uma estrutura mais independente em relação à metrópole, foi formado o embrião do Estado estadunidense, as Treze Colônias. Baseadas em um grau mais avançado de institucionalidade, as Treze Colônias conquistaram sua independência, em 1776, muito antes do restante da América, constituindo, assim, os Estados Unidos da América (PECEQUILO, 2011). A partir daí, em função de sua vitória sobre o colonialismo, os Estados Unidos se estabeleceram como exemplo de liberdade, democracia e republicanismo por toda a América, inspirando os movimentos de independência posteriores.

Contudo, apesar dessa posição de exemplo frente às demais colônias, os Estados Unidos passaram a atuar de forma expansiva e imperialista ao iniciar

um processo expansionista, conhecido como a conquista do oeste, fazendo-se uso tanto da via diplomática quanto de conflitos armados⁵, o que implicou na perda de território por parte do México. De acordo com Rincones (2004), antes de 1846, o território mexicano se estendia até os atuais estados estadunidenses de Califórnia, Arizona, Novo México e Texas; no entanto, através da conquista por meio de conflito da região do Texas e da compra por uma quantia irrisória da região da Califórnia, Arizona e Novo México, realizada por meio do Tratado de Guadalupe Hidalgo (1848), o México perdeu mais da metade de seu território aos Estados Unidos, e assim, se constituiu a fronteira atual entre os dois países.

2. A FRONTEIRA HOJE

Atualmente, a fronteira México-Estados Unidos se apresenta de maneira complexa devido à grande discrepância de poder entre México e Estados Unidos. A fronteira entre estes dois Estados é a 10ª maior fronteira contínua do mundo e divide dois países com idioma, cultura, economia e peso político muito diferente. Enquanto ao sul encontra-se um país emergente de cultura latina e com uma industrialização tardia, à norte tem-se um país anglo-saxão e potência econômica, política e militar mundial.

Desta forma, com o intuito de analisar as condições atuais desta fronteira de países tão diferentes, tal capítulo se propõe, primeiramente, a realizar um levantamento físico e geográfico da fronteira, dando uma maior atenção às

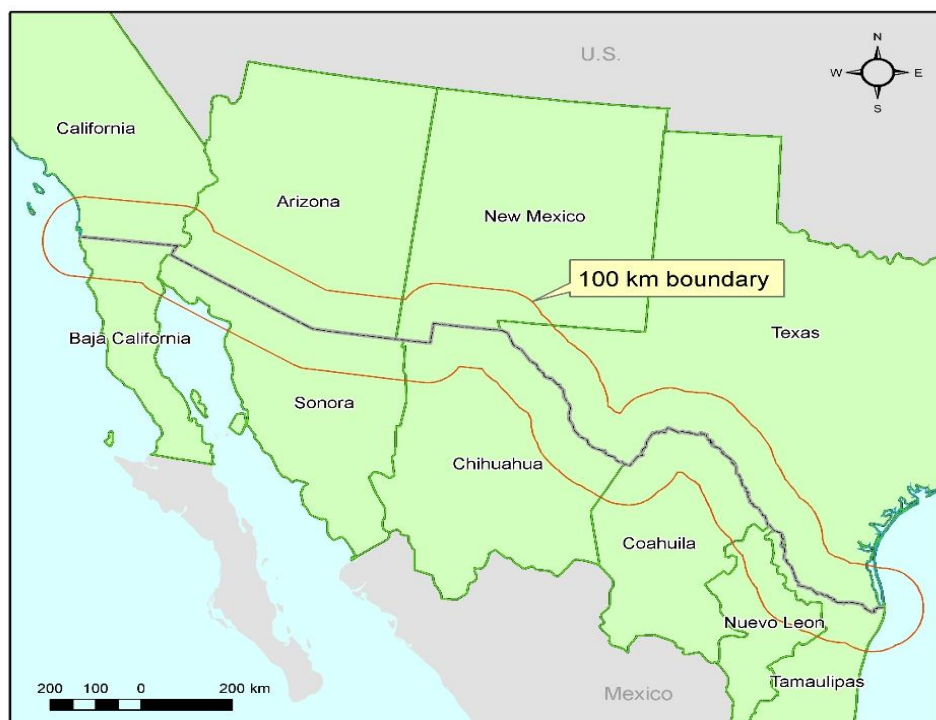
⁵ Para justificar tal movimento expansionista, foi desenvolvido entre a primeira metade do século XIX até a Guerra de Secessão (1865) o Destino Manifesto, que defendia o direito estadunidense e a necessidade dessa expansão em larga escala, baseada fundamentalmente no direito divino, como afirma Pecequillo (2011). Um claro exemplo desse ímpeto expansionista justificado é o seguinte trecho retirado do Destino Manifesto: “A expansão dos Estados Unidos sobre o continente americano, desde o Ártico até a América do Sul, é o destino de nossa raça e nada pode detê-la”.

idades fronteiriças e à população. Em seguida, dada à diferença cultural, é tratado o aspecto ideológico da fronteira. E, por fim, são analisados os problemas e as dificuldades pelas quais tal região, em volta, principalmente, do tema da segurança.

2.1. Fronteira Física

A fronteira física entre os Estados Unidos e México possui uma extensão de 3.141 quilômetros desde o Oceano Pacífico até o Golfo do México. Com o Convênio de La Paz (1983), firmado entre os dois países “com o propósito de proteger, melhorar e conservar o meio ambiente ao longo da fronteira”⁶ (ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE, 2012, p.747, tradução nossa), foi delimitada a faixa de fronteira de ambos os países em 100 quilômetros para norte, no caso dos Estados Unidos, e para sul, no caso do México, a partir da linha limítrofe. Estas faixas de fronteiras juntas, por sua vez, formam a zona de fronteira.

⁶ “*con el propósito de proteger, mejorar y conservar el medio ambiente a lo largo de la frontera*” (ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE, 2012, p.747)



Mapa 1 - Fronteira México-Estados Unidos. Fonte: United States Environmental Protection Agency (<http://water.epa.gov/infrastructure/wastewater/mexican/> /).

Esta zona fronteiriça conta com 48 condados estadunidenses pertencentes a quatro estados (Califórnia, Arizona, Novo México e Texas) e 94 municípios mexicanos pertencentes a seis estados (Baja Califórnia, Chihuahua, Coahuila, Nuevo León, Sonora e Tamaulipas). Estes condados e municípios contabilizam juntos em 2010, segundo a Organização Panamericana da Saúde (2012), 14.94 milhões de habitantes, dentre os quais 7.44 milhões vivem nos Estados Unidos e 7.5 milhões no México. Uma característica desta zona de fronteira é que a maioria desta população se concentra em poucos municípios/condados, sendo 84% da população urbana, composta por maioria jovem e em maioria hispânica, especialmente mexicana, como nas “cidades fronteiriças do estado do Texas [onde] as porcentagens de habitantes hispânicos

oscilam entre 78% no condado de El Paso até 94% no condado de Laredo”⁷ (RINCONES, 2004, p.6, tradução nossa).

Cidades Gêmeas EUA-MEX	População cidade estadunidense	População cidade mexicana	População das cidades juntas
San Diego - Tijuana	1.307.402	1.559.714	2.867.116
Calexico - Mexicali	38.572	689.775	728.347
Yuma - San Luis Río Colorado	93.064	178.380	271.444
Nogales - Nogales	20.837	212.533	233.370
Naco - Naco	1.046	6.064	7.110
Douglas - Agua Prieta	17.378	79.138	96.516
Columbus - Puerto Palomas	1.664	4.866	6.530
El paso - Ciudad Juarez	649.121	1.321.004	1.970.125
Presidio - Ojinaga	4.426	22.744	27.170
Del Río - Ciudad Acuña	35.591	136.755	172.346
Eagle Pass - Piedras Negras	26.248	152.806	179.054
Laredo - Nuevo Laredo	236.091	384.033	620.124
McAllen - Reynosa	129.877	608.891	738.768
Weslaco - Río Bravo	35.670	95.647	131.317
Brownsville - Matamoros	175.023	489.815	664.838
Total Populacional	2.772.010	5.942.165	8.714.175

Tabela 1 - Elaborado pelos autores com base nos dados do Instituto Nacional de Estadística y Geografía - INEGI - (2010) e United States Census Bureau (2010)

Seguindo essa lógica de concentração populacional em poucos municípios, há nesta zona fronteiriça, formada por desertos, montanhas rugosas e dois grandes rios (Colorado e Rio Grande), quinze cidades gêmeas (ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE, 2012), as quais possuem juntas quase 9 milhões de habitantes (como observado na tabela acima). Todas estas cidades-gêmeas, se não fosse pelo muro construído para controlar o fluxo de pessoas e mercadorias, seriam conurbadas (em maior ou menor intensidade),

⁷ “*ciudades fronterizas del estado de Texas [donde] los porcentajes de habitantes hispanos oscilan entre el 78% [y] en el condado de El Paso hasta el 94% en el condado de Laredo*” (RINCONES, 2004, p.6).

com exceção de Columbus/Puerto Palomas, Presidio/Ojinaga, Del Río/Ciudad Acuña, e Weslaco/Río Bravo, as quais são separadas por uma maior distância, impossibilitando a conurbação.

Verifica-se, portanto, que a barreira física imposta pelo muro impõe-se como um bloqueio ao desenvolvimento de uma maior interdependência entre as potenciais cidades-gêmeas, haja vista a proximidade entre as mesmas que potencializaria o fortalecimento mútuo da região fronteiriça em âmbitos como o político e social.

2.2 Fronteira Ideológica

Atualmente, ao estar nos Estados Unidos ou no México, é comum serem expressadas as palavras “*mexicans*” e “*gringos*”, respectivamente. Estas palavras comumente utilizadas nos respectivos países são formas explícitas da fronteira ideológica existente entre estes dois países atualmente. Esta fronteira ideológica, destacada pelas divergências históricas, econômicas e culturais⁸ entre México e Estados Unidos, exerce um papel complicador de inserção, interação e integração das populações destes dois Estados. (ZUNZUNEGUI, 2014)

Tal fronteira ideológica tem suas raízes já na expansão estadunidense sobre o território do México, em que a população mexicana que vivia no território dominado se tornou uma população estrangeira, que sem falar inglês, logo ganhou o papel de vítima de racismo e de subordinação. Agravando tal circunstância, desde a segunda metade do século XIX, diversos fatos sociais, como os processos de resistência, criaram a figura do mexicano como pobre,

⁸ Richard Hartshorne (1936) escreveu sobre a relevância do contexto histórico e cultural no estabelecimento da fronteira (HARTSHORNE, 1936, apud. STEIMAN, MACHADO, 2002)

moreno e trabalhador. Somado a este cenário, com a proibição de fabricação, venda e/ou importação de bebidas alcoólicas instituída na década de 1920 se intensificou a criação de bordéis e cassinos na fronteira, que fomentou, na visão dos estadunidenses, a caracterização do México como um lugar de diversão e os mexicanos como um povo ligado a atividades ilícitas nos Estados Unidos (CERBINO e MACAROFF, 2011).

Por conseguinte, a discriminação começa a ocorrer no século XX através da não aceitação da maioria dos mexicanos nas escolas públicas estadunidenses e até pelo estabelecimento de dias específicos para o uso de piscinas públicas por parte de mexicanos e afrodescendentes. Tal conjuntura contribuiu à imagem dos estadunidenses como raça superior à dos mexicanos, imagem esta por sua vez sustentada pelo uso do *soft power* (NYE, 2002) em filmes que carregam tal caráter de superioridade dos estadunidenses e inferioridade dos mexicanos (GARCÍA, 2008).

Por outro lado, na zona fronteiriça entre México e Estados Unidos não se observa de maneira contundente essa fronteira ideológica por diversas circunstâncias

que Martínez (1994:10) denomina como “ambiente fronteiriço”, indicando [...] a totalidade de características e processos que separam as fronteiras de outras regiões do país, dentro das quais ocupam um lugar destacado as interações transnacionais, os conflitos internacionais e étnicos e seus respectivos processos de negociação.⁹ (RINCONES, 2004, p.3, tradução nossa)

Percebe-se, portanto, que ao contrário dos padrões existentes no miolo dos Estados Unidos e do México, se encontra na fronteira uma população tipicamente fronteiriça que, apesar dos seus conflitos, absorve, através da

⁹ “que Martínez (1994:10) denomina como “ambiente fronterizo”, indicando [...] la totalidad de características y procesos que separan a las fronteras de otras regiones del país, dentro de las cuales ocupan un lugar destacado las interacciones transnacionales, los conflictos internacionales y étnicos y sus respectivos procesos de negociación.” (RINCONES, 2004, p.3)

interação, elementos culturais de ambos os lados. Tal população, mesclando o estilo e percepções de vida e até questões linguísticas¹⁰, torna esta região culturalmente rica e um exemplo de tolerância e integração social.

2.3 Problemas da Fronteira

O maior símbolo da divisão e tensão da região é o muro construído pelos Estados Unidos na fronteira com o México. Para os Estados Unidos, a maior utilidade da fronteira é a de manter a soberania por meio de um sistema de forte fiscalização com objetivo de barrar – além da imigração ilegal que será tratada adiante – as atividades ilícitas, como o narcotráfico e o contrabando, e o terrorismo. Desta forma, tais elementos se constituem como os principais problemas na região da fronteira México-Estados Unidos.

De maneira geral, as atividades ilícitas se caracterizam como um grande problema para ambos os lados. No âmbito do narcotráfico, o principal atingido por tal são os Estados Unidos, que promovem e investem em uma enorme quantidade de programas de controle fronteiriço e aparato institucional com o fim de barrar tais atividades ilícitas tanto advindas do próprio México, quanto as que usam o território mexicano como porta de entrada aos Estados Unidos, como é o caso do narcotráfico colombiano¹¹ (MENDOZA, 2001).

Por outro lado, o México – além de sofrer as consequências do narcotráfico, como pode-se notar na grande força que exercem os grupos

¹⁰ Por exemplo, no uso de neologismo como “*watchar*” (palavra advinda do verbo inglês ‘*watch*’, que significa assistir, e passa a ser usado como um verbo com características da língua espanhola, ou seja, com conjugação) e “*trucka*” (palavra advinda de ‘*truck*’, que na língua inglesa significa caminhão ou caminhonete, e ganha nesta mescla idiomática o ‘a’ de ‘camioneta’).

¹¹ “*se estima que 70% de la cocaína colombiana que llega a Estados Unidos lo hace a través de la frontera mexicana*” (BONNER, 2002, apud. EMMERICH, 2003, p.18).

narcotraficantes como Zeta e Del Golfo – é o maior prejudicado no âmbito do contrabando, à medida que o contrabando facilita a chegada de armamento ao território mexicano. Logo, este armamento contrabandeado é encaminhado para as mãos dos grupos narcotraficantes, o que resulta em um movimento cíclico entre o contrabando e o fortalecimento dos narcotraficantes.

No que diz respeito ao terrorismo, este se tornou uma preocupação na fronteira México-Estados Unidos – sobretudo por parte do governo estadunidense – não por seu histórico, mas sim pelos ataques terroristas de 11 de setembro de 2001 à Nova Iorque e à Washington, que em seguida levou à declaração da Guerra ao Terror (UNITED STATES OF AMERICA, 2002). A partir de então, acentuou-se a vigilância e proteção da fronteira com o aumento dos muros, uso de forte iluminação, binóculos de visão noturna, veículos militares e helicópteros, além de câmeras, sensores de movimento, detectores de calor humano, máquinas de raio X, torres de vigilância e grande número de agentes patrulheiros de fronteira (FLORES, 2008; NAJAR, 2003, *apud* RINCONES, 2004), tornando a região militarizada.

3. INTEGRAÇÃO ECONÔMICA

Com o fim do período de prosperidade do capitalismo devido aos diversos choques econômicos no sistema financeiro e às taxas de juros flutuantes, o México, que até então passava por um período desenvolvimentista, iniciou um processo de decadência econômica, política e social, sendo absorvido por uma incontável dívida externa, que o levou à declaração de moratória em 1982 (MOSTAFA, 2009). A partir de então, o Estado mexicano mudou sua estratégia política e econômica, assim como a grande

maioria dos países latino-americanos, e passou a investir em uma maior aproximação aos Estados Unidos aos moldes da tendência econômica da época, o neoliberalismo.

Paralelamente a isso, havia por parte dos Estados Unidos um interesse cada vez maior em se estabelecer um bloco econômico norte-americano e, posteriormente, hemisférico, com o fim de se posicionar de maneira mais competitiva frente às ameaças advindas da formação e/ou fortalecimento dos blocos econômicos europeu (União Europeia) e asiático (ASEAN) (SADER, 2002).

Com base nesse cenário, no ano de 1986 foram iniciadas as negociações entre Canadá, Estados Unidos e México para criar uma zona de livre comércio entre os três países. Tais negociações, realizadas em um momento em que o México ainda sofria com os efeitos da crise da dívida, evoluíram, até em 1992 o Acordo de Livre Comércio da América do Norte (NAFTA – sigla em inglês) ser firmado e posto em vigor em 1994.

Dada a profunda desigualdade social e econômica existente entre mexicanos e estadunidenses, o estabelecimento de um bloco econômico na América do Norte era visto como um caminho para se estabelecerem instrumentos de cooperação com os Estados Unidos. Isto era considerado pelo governo mexicano e uma parcela da população como uma possibilidade de diminuir tal disparidade, melhorando a qualidade de vida e aumentando as oportunidades da população mexicana (VEGA, 2003).

As principais metas do Tratado eram a eliminação das barreiras tarifárias e não tarifárias ao comércio e investimento entre os Estados membros, a proteção da propriedade intelectual e a eliminação de todos os impostos incidentes sobre todos os produtos até 2004; com exceção dos produtos agrícolas que tiveram o prazo estendido até 2009 por conta do grande

diferencial da economia mexicana para com os demais Estados-membros, evitando, assim, uma possível quebra do México frente a uma abertura abrupta de mercado.

De maneira geral, os benefícios do México são pautados principalmente sobre a segurança de ter um mercado para absorver seus produtos e a intensificação da geração de empregos com as maquiladoras¹², que se instalaram principalmente na região da fronteira México-Estados Unidos em busca de baratear os custos de produção – acessando a mão de obra mexicana mais barata – e de logística. Além disso, a nível social, foi gerada uma sensação de aumento do bem-estar por meio do consumo, em função do barateamento dos preços dos produtos e o acesso a produtos antes inexistentes ou menos presentes no mercado mexicano.

Por outro lado, os malefícios também logo se apresentaram, afetando todos os âmbitos do Estado mexicano. Socialmente, em 1994, houve a insurgência em Chiapas caracterizada pelo levante armado do Exército Zapatista de Libertação Nacional (EZLN) em resposta à exclusão do artigo 27 da Constituição Mexicana – o qual previa que as terras indígenas não poderiam ser privatizadas – cedendo lugar ao acordo que determinava a livre aquisição de bens em todos os Estados-membros do bloco. Economicamente, no mesmo ano, iniciou-se a crise do peso mexicano, sinalizando a derrocada social e política mexicana, frente às ações liberalizantes do acordo que diminuiram a arrecadação dos impostos e, conseqüentemente, a capacidade do Estado de atuar para atender a demandas sociais em geral. Por fim, politicamente, o capítulo 11 do NAFTA, o qual prevê a possibilidade de empresas poderem processar Estados por meio do direito internacional, demonstra a grande

¹² “*plantas que importan componentes para la elaboración o el ensamblaje con mano de obra mexicana y luego exportan los productos terminados*” (ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE, 2012, p.748).

problemática do acordo, que na realidade tem como principal beneficiário as grandes empresas e não um Estado ou outro (GUTIERREZ, 2012).

Desta forma, o NAFTA se estabelece, na realidade, como um instrumento de barateamento dos custos e fortalecimento das grandes empresas, em sua maioria estadunidenses (PETERS, 2000), que controlam cada vez mais o sistema econômico mexicano e, também, o sistema político, pelo forte lobby que impõem sobre o governo do México. Como afirma Vizentini (2004), a nova ordem hegemônica estadunidense a nível global é o grande intuito do NAFTA, que veio a ocorrer justamente pelo fracasso das tentativas de implantação estadunidense da área de livre comércio hemisférica que garantiria o fortalecimento da sua hegemonia mundial.

4. A IMIGRAÇÃO E SEU PAPEL NA INTEGRAÇÃO SOCIAL

De acordo com Wise e García (2005, p. 13, tradução nossa) “A fronteira entre os dois países é a mais transitada do planeta, com mais de um milhão de travessias diárias”¹³. Para uma melhor compreensão de como se dão os movimentos migratórios de uma maneira teórica e simplificada podemos utilizar a teoria chamada *push-pull* (atração-expulsão) defendida por Reyna (2009). Neste modelo teórico são consideradas

[...] forças ejetoras do lugar de origem; ou seja; os fatores ou condições que facilitam a mudança de residência (salários baixos, desemprego, pressão demográfica, etc.) e as forças de atração do destino (salários altos, crescimento econômico, perspectiva de emprego), além de considerar os fatores de

¹³ “*La frontera entre los dos países [...] es la más transitada del planeta, con más de un millón de cruces diarios.*” (WISE e GARCÍA, 2005, p. 13).

contato – networks – que facilitam a incorporação do imigrante no país receptor.¹⁴ (REYNA, 2009, p. 167, tradução nossa)

Portanto, existe o trabalho de duas forças que levam a um indivíduo buscar por meio da migração alcançar seus objetivos e anseios que não estão sendo atingidos em seu país de origem. Tendo esta base, analisaremos então os movimentos imigratórios de estadunidenses ao México, assim como a imigração de cidadãos mexicanos aos Estados Unidos, e seus reflexos e consequências no âmbito social, econômico e político para ambas as partes.

4.1. Movimentos Imigratórios para o México

Os movimentos imigratórios dos Estados Unidos para o México não são comumente comentados, por serem em níveis bem aquém do que o movimento inverso; contudo, eles ocorrem e resultam em consequências importantes no local de destino a serem notadas, consequências essas que vão desde o âmbito econômico até o social e cultural.

Com a inauguração do NAFTA, iniciou-se a imigração de um fluxo importante de estadunidenses em direção ao México, notavelmente ao norte do Estado mexicano. Estes imigrantes, em sua maioria, imigraram para o México com o fim de ocupar cargos de mão de obra qualificada das empresas que passaram a se instalar nesta região do território, objetivando aproveitar o baixo custo da mão de obra local. Desta forma, estes imigrantes se caracterizavam como pessoas qualificadas, com bons salários e, conseqüentemente, com relevante status no cenário mexicano em função de sua posição econômica. De

¹⁴ “[...]fuerzas expulsoras del lugar de origen; es decir, los factores o condiciones que facilitan el cambio de residencia (bajos salarios, desempleo, presión demográfica, etc.) y las fuerzas de atracción del destino (altos salarios, crecimiento económico, perspectivas de empleo), además de considerar los factores de red –networks–, que facilitan la incorporación del migrante en el país receptor.” (REYNA, 2009, p. 167)

acordo com INEGI (2009) a população estadunidense do México saltou mais de 194 mil na década de 1990 para acima de 341 mil nos anos 2000.

Devido a estas características, estes imigrantes estadunidenses logo ganharam poder no México e passaram a ter influência política e econômica à medida que eram os controladores das principais empresas existentes no país (GONZÁLES, BARRAGÁN, 2008). Isto, por sua vez culminou na intensificação da fronteira ideológica, que já fora retratada anteriormente.

Outra influência importante destes imigrantes estadunidenses é a cultural. Frutos de tal influência podem ser encontrados até mesmo na arquitetura, como é o caso da cidade mexicana de Tampico e sua arquitetura inspirada na cidade estadunidense de Nova Orleans. Além disso, a influência cultural também pode ser percebida com a inundação de empresas típicas dos Estados Unidos, como os *fast foods*, supermercados e lojas de origem estadunidense (GONZÁLES, BARRAGÁN, 2008). Com toda esta influência, os mexicanos também passaram a ter um estilo de vida, com a ajuda da livre circulação de bens promovido pelo NAFTA, mais parecido ao estadunidense através do contato maior com as músicas e produtos estadunidenses.

Atualmente, no novo contexto de crise econômica nos Estados Unidos, o México, uma economia emergente, passou a ser uma opção considerável para os estadunidenses e também para os filhos de mexicanos nascidos nos Estados Unidos. Por outro lado, a grande insegurança atual vivida no México com a “guerra” contra o narcotráfico iniciada no governo de Felipe Calderón (2006-2012), que levou inclusive o exército às ruas em substituição da polícia mexicana corrupta, se estabelece como um limitador de imigração estadunidense e um promotor de evacuação dos estadunidenses que ali habitam. Assim, nesta última década, este movimento imigratório toma rumos

opostos de estímulos e desestímulos, dificultando uma previsão sobre como se encaminhará a imigração estadunidense ao México nos próximos anos.

4.2. Movimentos Imigratórios para os Estados Unidos

As migrações ao longo da história da civilização humana sempre ocorreram de maneira a formar ciclos migratórios, gerando momentos de forte intensidade e outros momentos amenos. No entanto, no caso das migrações entre México e Estados Unidos percebe uma continuidade, pois como afirma Durand, “Nenhuma corrente migratória aos Estados Unidos, que venha de um só país, durou mais de cem anos, exceto o caso mexicano”¹⁵ (DURAND, 2000, p. 19, tradução nossa).

Esta análise feita por Durand (2000) é de suma importância para se verificar a relevância deste movimento para as relações México-Estados Unidos e seus efeitos sobre a região fronteiriça. Apesar da imigração mexicana aos Estados Unidos sempre se manter ao longo da história, diversos autores, como Durand (2000), Flores (2008) e Rincones (2004), dividem este movimento migratório em etapas.

Na primeira etapa, que vai de 1848 até quase 1920, a fronteira definia a divisão de cada Estado e seus cidadãos, mas não detinha a mobilidade de mercadorias nem de pessoas. Neste período, Washington e Cidade do México estavam muito mais concentradas no núcleo de seus Estados, deixando as fronteiras abandonadas e longe do poder estatal. Vale ressaltar que esta falta de atenção por parte dos Estados Unidos à imigração por sua fronteira sul durante

¹⁵ “*Ninguna corriente migratoria a la Unión Americana, que provenga de un solo país, ha durado más de cien años, salvo el caso mexicano*” (DURAND, 2000, p. 19).

esses anos se deu muito em função de estarem mais preocupados com os imigrantes europeus que chegavam ao seu território¹⁶ do que propriamente com os mexicanos.

Como explicação deste momento mais livre e de intensa imigração, vemos o contexto interno de cada país. No México, em 1910, inicia-se a Revolução Mexicana que gera uma forte imigração aos Estados Unidos para fugir do conflito. Já internamente nos Estados Unidos, vemos a entrada deste na Primeira Guerra Mundial como fator propulsor da economia estadunidense, fazendo assim com que houvesse a necessidade de mais de mão de obra barata, ou seja, mão de obra mexicana, para fabricar as manufaturas enviadas à Europa destruída com a guerra¹⁷.

A segunda etapa, de 1920 a 1941, foi conhecida como a etapa das deportações. A explicação para este alto índice de deportações é que este foi um período de diversas crises econômicas nos Estados Unidos, que afetaram também todo o sistema mundial, como a primeira em 1921, a segunda e de maior impacto e duração em 1929 e a última em 1939 (DURAND, 2000). Ademais, a lei seca imposta pelos Estados Unidos na década de 1920 também aumentou a fiscalização na fronteira com o México, já que isto fez com que aumentasse de maneira significativa o tráfico de bebidas alcoólicas provenientes do México para os grupos mafiosos estadunidenses.

A terceira etapa se deu entre 1942 a 1964 e é conhecida como “trabalhadores braçais” (interpretação livre de “*braceros*”). Durante esta etapa,

¹⁶ Durante este período houve um recrudescimento da fiscalização na fronteira com o México para conter somente os imigrantes de outras nacionalidades, que não mexicanos, “considerando aos não-nacionais do México como ‘imigrantes ilegítimos’, enquanto que os imigrantes mexicanos seguiram sendo considerados legítimos” (FLORES, 2008, p. 179, tradução nossa).

¹⁷ Um fato ilustrativo deste período é o Ato de Imigração de 1891, que se destinava a agilizar ao máximo o trânsito fronteiriço nos Estados Unidos, isto por que, “[...] a legislação da época considerava a imigração proveniente do México como um assunto econômico-trabalhista e não algo que requeresse a aplicação da lei”¹⁷ (FLORES, 2008, p. 178, tradução nossa), ou seja, a imigração era relacionada à questões econômicas e não à questões de segurança nacional.

milhões de mexicanos supriram a escassa mão de obra estadunidense em um período de forte crescimento dos Estados Unidos, em função da Segunda Guerra Mundial, em que mais uma vez os Estados Unidos abasteciam o mercado europeu destruído com mais uma guerra, acarretando, posteriormente, no grande auge da economia estadunidense no pós-guerra, conhecido como os anos dourados do capitalismo.

A quarta etapa que foi de 1965 a 1986, foi conhecida como a dos “ilegais” (interpretação livre de “*indocumentados*”). Esta etapa foi assim conhecida, pois os Estados Unidos tomaram a decisão unilateral de

[...] terminar os convênios dos trabalhadores braçais em 1964 e optou em controlar o fluxo migratório com três medidas complementarias: a legalização de um setor, baixo o sistema de quotas por país, a institucionalização da fronteira que dificulta a travessia e a deportação dos que não tivessem seus documentos em dia.¹⁸ (DURAND, 2000, p. 21, tradução nossa)

Dois eventos ilustrativos para esta etapa foram a Operação Intercepção I (1969) e a Operação Intercepção II (1985). A primeira se deu durante o Governo Nixon com o objetivo de reduzir o narcotráfico, e para isso foi ordenado um “fechamento virtual” da fronteira México-Estados Unidos, fiscalizando cada veículo e indivíduo que entrava nos Estados Unidos. No entanto, esta primeira Operação foi frustrada, pois os narcotraficantes encontraram outras rotas e houve um grande movimento de insatisfação do governo mexicano e dos empresários, já que isto estaria prejudicando o fluxo econômico entre os dois países. Já a Operação Intercepção II mantinha os mesmos moldes que a primeira, mas tinha como viés um ato de represália ao assassinato de um agente estadunidense em solo mexicano por um dos principais líderes do narcotráfico.

¹⁸ “[...] *dar por terminados los convenios braceros en 1964 y optó por controlar el flujo migratorio con tres tipos de medidas complementarias: la legalización de un sector, bajo el sistema de cuotas por país, la institucionalización de la frontera que dificulta el paso y la deportación de los que no tuvieran sus documentos en regla.*” (DURAND, 2000, p. 21)

A quinta etapa que se deu de 1987 a 1994 é caracterizada pelo relaxamento no controle migratório por meio de uma reforma imigratória conhecida como Ata para a Reforma e Controle da Imigração (1986) que seguiu uma lógica bastante econômica e permissiva. Por conta desta Ata, foi permitida a legalização de dois milhões de mexicanos ilegais radicados nos Estados Unidos.

Por fim, a sexta e última etapa (1994 – dias de hoje) é a fase na qual se encontram as relações imigratórias entre estes dois Estados e que neste momento se caracteriza como conflitante e de tensão. Apesar de firmarem o NAFTA para desenvolver uma integração econômica, este processo foi inversamente proporcional a uma possível integração social. Quase que simultaneamente ao tratado de livre comércio, os Estados Unidos iniciaram um programa anti-imigração ilegal conhecido como a Operação Guardiã, operação esta que previu a construção do muro no trecho Tijuana-San Diego com altura média de 4 ou 5 metros, que posteriormente se estendeu por outros pontos da fronteira.

Um evento neste período que abalou e reformulou a política de segurança dos Estados Unidos, afetando assim o processo migratório e o tornando mais conturbado, foi o ataque terrorista de 11 de setembro de 2001. A partir deste evento “[...] a segurança é o princípio direcionador da formulação da política migratória e de controle fronteiriço nos Estados Unidos”¹⁹ (FLORES, 2008, p. 188, tradução nossa). A partir da securitização²⁰ do terrorismo, a fronteira também passou a ser securitizada²¹.

¹⁹ “[...] *la seguridad es el principio rector de la formulación de la política migratoria y de control fronterizo en Estados Unidos*” (FLORES, 2008, p. 188)

²⁰ O ato de securitizar um assunto é elevá-lo da negociação política normal a um status de ameaça existencial, o que torna passível a utilização de quaisquer medidas consideradas necessárias para combater tal ameaça.

²¹ A lei de Proteção Fronteiriça, Antiterrorismo e Controle de Imigração Ilegal de 2005 é uma clara evidência de tensão e conflito nesta sexta etapa, pois esta “[...] *tipifica como delito el ingreso de extranjeros indocumentados a territorio estadounidense*” (FLORES, 2008, p.184).

Tendo que os imigrantes mexicanos vão aos Estados Unidos, primordialmente, para conseguirem um trabalho mais bem remunerado para assim alcançar uma melhor qualidade de vida, a crise de 2008 dificultou tal oportunidade em solo estadunidense, desde então sentido os efeitos da crise econômica. Com milhares de indústrias fazendo corte de empregados ou até falindo, as oportunidades de emprego foram reduzidas a um ponto tão baixo que atingiu até mesmo os estadunidenses que anteriormente se negavam a realizar os serviços braçais desempenhados pelos imigrantes. Com este cenário de caos econômico e social, os mexicanos foram rebaixados e excluídos ainda mais da sociedade estadunidense e o sentimento anti-imigrante foi inflado, recrudescendo o processo de imigração legal e a vigilância da fronteira para barrar os imigrantes ilegais.

Apesar desde cenário de tensão fronteiriça, recentemente, houve um sinal de melhora nas relações fronteiriças e migratórias dos Estados Unidos, em razão da tentativa em se aprovar uma reforma da Lei de Imigração, que tem como objetivo realizar uma reforma imigratória – a maior proposta desde a reforma imigratória de 1986 – que abriria caminho para a legalização de quase metade dos 11 milhões de imigrantes ilegais no país (O GLOBO, 2014), sendo que somente entre 1985 e 2010 5.3 milhões de mexicanos adquiriram a residência permanente (WILSON CENTER, 2012). Já aprovada pelo Senado, a lei está no Congresso para ser votada, apesar de o cenário atual ser desfavorável pelo baixo apoio dos deputados, mesmo com a pressão exercida por Barack Obama a favor de sua aprovação.

4.2.1. Efeitos da Imigração na Origem (México) e no Destino (Estados Unidos)

A imigração causa reflexos e consequências tanto para o local de origem do imigrante, quanto ao destino do mesmo. Estes reflexos modificam, assim, as condições socioeconômicas, políticas e culturais em ambos os lados, chegando a influir até mesmo nos níveis familiar e pessoal. Com base nesta premissa, se analisam os efeitos da imigração de mexicanos no próprio México e também os efeitos destes mesmos mexicanos imigrantes nos Estados Unidos, tomando como critérios os efeitos demográficos, econômicos e sociais.

Levando em consideração que a população imigrante é em sua maioria jovem, em idade potencialmente reprodutiva, as regiões de destino se rejuvenesce, enquanto que o local de origem do imigrante envelhece por permanecer, majoritariamente, a população anciã. Isso significa que nos Estados Unidos, aumenta a taxa de natalidade em relação à de mortalidade, ocorrendo, assim, um fenômeno inversamente proporcional no México. Um exemplo do caso mexicano é no estado de Zacatecas, em que dentre 58 municípios, 41 “registraram taxas de crescimento populacional negativas, assim como elevadas porcentagens de população idosa (60 anos ou mais)”²² (CONAPO, 2010, p. 21, tradução nossa)

Por outro lado, nos Estados Unidos, os imigrantes e os filhos dos imigrantes podem compensar os déficits que se tem registrado na estrutura da população estadunidense, que está tendendo a seguir uma linha de menos filhos por família e assim não se equiparando à taxa de mortalidade para manter um equilíbrio na pirâmide social.

²² “registraron tasas de crecimiento poblacional negativas, así como elevados porcentajes de población adulta mayor (60 años o más).” (CONAPO, 2010, p. 21).

Ademais, outro efeito demográfico é o desequilíbrio de volume por sexo, à medida que há um número muito maior de homens imigrantes que de mulheres. Assim, as cidades estadunidenses onde se concentram a maior parte de imigrantes mexicanos tendem a ter uma população masculina maior, assim como, nas cidades de origem mexicanas se verifica um alto número de mulheres. Este fenômeno afeta também a estrutura dos trabalhos domésticos e braçais na origem, levando as mexicanas a ocuparem o lugar dos homens nos trabalhos que anteriormente eram realizados por estes, aumentando, assim, a participação da mulher no mercado de trabalho, além de no âmbito familiar a mulher ganhar a posição de chefe da família.

O fenômeno da imigração também gera as chamadas “famílias transnacionais”, que se caracterizam por ter membros da família que vivem do outro lado da fronteira e que podem passar um longo período longe do núcleo familiar, gerando, portanto, um tipo de relacionamento diferente dos padrões familiares da sociedade.

Em relação aos efeitos econômicos, percebe-se que um dos maiores benefícios da imigração de mexicanos aos Estados Unidos para o México são as remessas de dinheiro enviadas pelos imigrantes à suas famílias que seguiram em território mexicano. Estas remessas são de suma importância até mesmo para a sobrevivência e a manutenção da qualidade de vida pelo menos básica, já que em muitos casos, as remessas são a única fonte de renda dessas famílias. Segundo um informe divulgado pelo Fundo Multilateral de Investimentos em 2010, o “México se posicionou como principal receptor de remessas na América Latina e Caribe, com 21 bilhões de dólares”²³ (CONAPO, 2010, p. 22).

²³ “México se ubicó como principal receptor de remesas en América Latina y el Caribe, con 21 mil 271 millones de dólares” (CONAPO, 2010, p. 22)

Ao se analisar os reflexos econômicos gerados pelos imigrantes mexicanos nos Estados Unidos, percebe-se que o discurso de que a imigração tende a elevar a taxa de desemprego e a reduzir os salários dos trabalhadores é relativa ou falsa. Isto porque a mão de obra mexicana no mercado de trabalho dos Estados Unidos se concentra em trabalhos de baixa remuneração, que nem mesmo os nativos aceitam exercer, como afirma a análise feita pela CONAPO (2010). Portanto, os trabalhadores mexicanos na realidade não competem com os nativos, mas sim complementam a economia e a produtividade estadunidense como um todo, fazendo-a crescer ainda mais, já que estes imigrantes incrementam o potencial de força de trabalho disponível.

1 em cada 4 mexicanos trabalha em ocupações relacionadas à preparação de alimentos, manutenção e limpeza de edifícios; 21 por cento desempenha funções de produção e transporte, e 20 por cento em atividades da construção e reparação.²⁴ (CONAPO, 2010, p. 25, tradução nossa)

Além dos efeitos sociais refletidos pelos próprios efeitos demográficos e econômicos descritos acima, a imigração massiva de jovens gera a perda de oportunidade por parte do Estado mexicano de investir nas bases de seus jovens – como na educação –, o que não permite o país formar uma mão de obra qualificada e mais preparada para o mercado de trabalho. Além disso, outra problemática social é a migração de mão de obra qualificada, conhecida como “fuga de cérebros”, que é aproveitada pelos Estados Unidos em função dos melhores salários e maiores oportunidades de crescimento profissional.

Além disso, um grande desafio social dos mexicanos nos Estados Unidos é a integração com a sociedade local, não só a nível socioeconômico, mas também a nível cultural. Esse distanciamento entre a comunidade mexicana

²⁴ “1 de cada 4 mexicanos se emplea en ocupaciones relacionadas con la preparación de alimentos, mantenimiento y limpieza de edificios; 21 por ciento se desempeña en ocupaciones de producción y transporte, y 20 por ciento en actividades de la construcción y reparación.” (CONAPO, 2010, p. 25).

imigrante e a população estadunidense pode ser resultado do sentimento anti-imigrante, dificultando sensivelmente as perspectivas de inserção, integração e aceitação entres estas duas culturas.

Como foi analisado anteriormente, existe, e sempre existiu, uma forte fronteira ideológico-cultural entre estes dois países, que é reflexo da colonização, da estrutura econômica e da própria estrutura cultural e de costumes. No entanto, o sentimento anti-imigrante fomentado, principalmente, em momentos de crise, como por exemplo, a partir da crise econômica de 2008, pode ser mais bem caracterizado como um sentimento xenófobo²⁵. Desde o âmbito racial e cultural até o econômico, os mexicanos vêm sofrendo com diversos episódios de preconceito, acarretando em um caos social, como no massacre de 72 imigrantes ilegais (58 homens e 14 mulheres) no estado de Tamaulipas em agosto de 2010 (CNN MÉXICO, 2014).

Tais atos de intolerância podem ser percebidos tanto sob o nível civil quanto sob o nível governamental. Sob o âmbito civil, as organizações civis integradas por extremistas armados se destacam, por suas características racistas e antimexicanas, e se dedicam a vigiar a fronteira para caçar imigrantes ilegais, como é o caso da *American Border Patrol*, *Minutemen*, da *Civil Homeland Defense* e da *Ranch Rescue*. Já sob o âmbito governamental tem-se a lei SB1070 aprovada pela governadora do estado de Arizona nos Estados Unidos em 2010, na qual criminalizava a imigração ilegal. Por meio desta lei, era permitido que os policiais revisassem a condição imigratória e prendessem qualquer pessoa sem uma ordem judicial, baseando-se simplesmente nas características físicas (étnicas e fisionômicas) do indivíduo. Não obstante, graças à pressão popular e do próprio presidente Barack Obama, a Suprema Corte, apesar de manter a

²⁵ A xenofobia pode ser definida como a aversão às pessoas e coisas estrangeiras, podendo, portanto, ser perfeitamente enquadrado ao movimento que vem sendo desenvolvido pelos cidadãos estadunidenses em relação aos mexicanos.

disposição que permite a checagem de documentação imigratória em batidas policiais, revogou o direito de prender os imigrantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste artigo, se buscou compreender a relação entre México e Estados Unidos, focando-se na fronteira e outros temas adjacentes necessários para a análise de tal região. Passando pela história da formação dos territórios de cada um dos países e a definição de sua fronteira, podemos concluir que existe um processo de interação desde antes mesmo do século XIX.

Apesar da criação da área de livre comércio entre México, Estados Unidos e Canadá com o NAFTA, as distâncias ideológicas não param de crescer, mesmo com a integração econômica que se desenvolveu entre eles. Por conta da grande assimetria econômica, política e social encontrada entre o Estado mexicano e o estadunidense, houve, desde a formação de ambos os Estados, um forte fluxo imigratório em sentido aos Estados Unidos, que em alguns momentos era bem aceito (pela complementaridade puramente econômica relacionada à mão de obra barata) e em outros repudiados fortemente (principalmente em momentos de crise, como na de 2008).

Ligado a isto, o imigrante mexicano encontra um grande obstáculo de aceitação pela população estadunidense, em função do forte movimento anti-imigrante que se desenvolve na sociedade e que se acentua nos momentos de crise. Isto, por sua vez, acaba refletindo em posturas políticas mais rigorosas em relação à imigração, e com isso aumenta-se o número de imigrantes mexicanos ilegais no país e a violência contra os mesmos.

Concomitantemente a este movimento anti-imigração, a fronteira sofre de um grande caos social e político em função do domínio de grupos de narcotraficantes, aumentando muito a preocupação dos Estados Unidos em relação à fronteira e o recrudescimento da vigilância e fiscalização da mesma. O maior símbolo de tal postura estadunidense em relação à imigração ilegal e ao narcotráfico é o muro construído na fronteira.

Em suma, conclui-se que a fronteira México-Estados Unidos vem sofrendo com um movimento de contenção a uma maior cooperação e integração social efetiva, que se adicionaria à integração econômica já existente, acarretando em benefícios à população da região de fronteira, por meio de políticas fronteiriças mais amistosas entre Estados Unidos e México.

REFERÊNCIAS

BONNER, Robert C. Discurso pronunciado no dia 6 de maio de 2002. Apud: EMMERICH, Gustavo Ernesto. **México-Estados Unidos: Frontera eficiente, pero no abierta**. Frontera Norte, vol. 15, núm. 29, enero-junio, 2003, p.0. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=13602901>>. Acesso em: 23 jan. 2015.

CAMPOS, Simone Martinoli Madeira. **Estado, território, fronteira e soberania**. São Paulo: Universidade de São Paulo. Disponível em: <http://www.usp.br/fau/docentes/deprojeto/c_deak/AUP840/4dossie/martinoli04/TP1-Estado-terr-sober.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2015.

CERBINO, Mauro; MACAROFF, Anahi. Un diálogo con José Manuel Valenzuela. Heridas abiertas en la frontera México-Estados Unidos: migración, feminicidio y narco-cultura. Iconos. **Revista de Ciencias Sociales**, núm. 39, 2011, p.169-178. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=50918284012>>. Acesso em: 23 jan. 2015.

CNN MÉXICO. **La CNDH reabrirá expediente sobre la matanza en San Francisco, Tamaulipas**. 2014. Disponível em: <<http://mexico.cnn.com/nacional/2014/05/20/la-cndh-reabrira-expediente-sobre-la-matanza-en-san-fernando-tamaulipas>>. Acesso em: 22 jan. 2015.

CONAPO. **Algunos efectos de la migración internacional en los lugares de origen y destino**. p. 21-26. Disponível em: <http://conapo.gob.mx/work/models/CONAPO/intensidad_migratoria/pdf/Efectos.pdf>. Acesso em: 23 jan. 2015.

DURAND, Jorge. Tres premisas para entender y explicar la migración México-Estados Unidos. Guadalajara: **Relaciones**, n. 83, v. XXI, 2000. Disponível em: <http://www.colmich.edu.mx/relaciones25/files/revistas/083/pdf/Jorge_Durand.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2015.

FLORES, Jorge Rebolledo. Fronteras porosas: el Caso de México y Estados Unidos. **Revista Enfoques: Ciencia Política y Administración Pública**, vol. VI, núm. 8, primer semestre, 2008, p.173-191. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=96060810>>. Acesso em: 23 jan. 2015.

GARCÍA, José María Ramos. México-Estados Unidos: problemas y retos en seguridad fronteriza en la Administración Obama. **Región y Sociedad**, vol. XXIV, núm. 55, septiembre-diciembre, 2012, p.6-40. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=10224546001>>. Acesso em: 23 jan. 2015.

GARCÍA, Mario Alberto Velázquez. **La construcción de la imagen de México en Estados Unidos desde una perspectiva de riesgo**. Cidade do México: *Frontera norte*, v. 20, n. 39, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.org.mx/pdf/fn/v20n39/v20n39a2.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2015.

GONZÁLES, Jessica Leticia Domínguez; BARRAGÁN, Ariana Vásquez. **Asimilación e identidad entre México y Estados Unidos: los efectos negativos de la influencia cultural**. Cholula: Universidad de las Américas Puebla, 2009. Disponível em: <http://catarina.udlap.mx/u_dl_a/tales/documentos/lri/dominguez_g_jl/>. Acesso em: 22 abr. 2015.

GUTIERREZ, Luiz Fernando Irisarri. **A economia mexicana de 1994 a 2010: impactos econômicos do NAFTA**. Porto Alegre: UFRGS, 2012. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/55016/000856549.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 02 jul. 2014.

HARTSHORNE, R. Suggestions on the Terminology of Political Boundaries. *Annals,*

Association of American Geographers 26(1): 56-57, 1936. Apud: STEIMAN, Rebeca; MACHADO, Lia Osorio. **Limites e fronteiras internacionais: uma discussão histórica-geográfica.** Terra Limitanea: Atlas da Fronteira Continental do Brasil. Rio de Janeiro: Grupo RETIS/CNPq/UFRJ, 2002. Disponível em: <<http://www.retis.igeo.ufrj.br/wp-content/uploads/2011/07/2002-conceito-fronteira-RST-LOM.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2015.

INEGI. **Estadísticas históricas de México.** 2009. Disponível em: <http://www.inegi.gob.mx/prod_serv/contenidos/espanol/bvinegi/productos/integracion/pais/hhistorica10/Tema1_Poblacion.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2015.

_____. **Censo de Población y Vivienda.** 2010. Disponível em: <http://www.inegi.org.mx/est/contenidos/proyectos/ccpv/cpv2010/Default.aspx>. Acesso em: 22 jan. 2015.

MENDOZA, Argentino. Estados Unidos: política burocrática, narcotráfico y relaciones con México. **Política y Cultura**, núm. 15, primavera, 2001, p.0. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=26701505>>. Acesso em: 23 jan. 2015.

MORAES, Marcos Antonio de; FRANCO, Paulo Sérgio Silva. **Geopolítica: uma visão atual.** São Paulo: Átomo, 2009.

MOSTAFA, Joana. México: Paradigma de dependência regional. In: CARDOSO, José Celso; ACIOLY, Luciana; MATIJASCIC, Milko. **Trajetórias recentes de desenvolvimento: estudos de experiências internacionais selecionadas.** Brasília: IPEA, 2009. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/Livro_TrajetoriasRecentes.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2014.

NYE, Joseph S. **O paradoxo do poder americano.** São Paulo: Editora da UNESP, 2002.

ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE. Frontera de Estados Unidos y México. **Salud en las Américas**, Edición de 2012, Volumen de países, p.747-772. Disponível em: <http://www.paho.org/saludenlasamericas/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=178&Itemid=>>. Acesso em: 23 jan. 2015.

O GLOBO. **Obama anuncia plano de imigração que protege 5 milhões da deportação.** Disponível em:

<<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2014/11/obama-anuncia-plano-de-imigracao-que-protege-5-milhoes-da-deportacao.html>>. Acesso em: 23 jan. 2015.

PAULA, Eurípedes Simões de. Colonização e migração. São Paulo: **Anais do IV Simpósio Nacional dos Professores Universitários de História**, 1969.

Disponível em: <<http://anpuh.org/anais/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S04.22.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2015.

PECEQUILO, Cristina Soreanu. **A Política Externa dos Estados Unidos: continuidade ou mudança?**. 3 ed. ampl. e atual. - Porto Alegre; Editora da UFRGS, 2011.

PETERS, Enrique Dussel. **El Tratado de Libre Comercio de Norteamérica y el desempeño de la economía en México**. Cidade do México: CEPAL, 2000.

Disponível em: <<http://www.eclac.cl/publicaciones/xml/1/9571/1431.pdf>>. Acesso em: 03 jul. 2014.

RINCONES, Rodolfo. La frontera México-Estados Unidos: elementos básicos para su comprensión. **Araucaria**, vol. 5, núm. 11, primer semestre, 2004, p.0.

Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=28211506>>. Acesso em: 23 jan. 2015.

SADER, Emir. **Imperialismo norte-americano e a Alca**. In Campanha Nacional Contra a ALCA, Soberania sim, Alca não. Editora Expressão Popular, 2002.

UNITED STATES-MEXICO BORDER HEALTH COMMISSION. **Goals, action, and accomplishments**. Disponível em:

<http://www.borderhealth.org/files/res_2620.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2015.

UNITED STATES CENSUS BUREAU. **Population Estimates**. 2010. Disponível em: <http://www.census.gov/popest/index.html>. Acesso em: 22 jan. 2015

UNITED STATES ENVIRONMENTAL PROTECTION AGENCY. **U.S.-Mexico Border Water Infrastructure Program**. Disponível em:

<<http://water.epa.gov/infrastructure/wastewater/mexican/>>. Acesso em: 22 abr. 2015.

UNITED STATES OF AMERICA. **The National Security Strategy of the United States of America**. 2002. Disponível em:

<<http://www.state.gov/documents/organization/63562.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2015.

VEGA, Carlos Alba. México después del TLCAN: el impacto económico y sus consecuencias políticas y sociales. **Revista Foro Internacional**, n. 171, 2003.

Disponível em:

<<http://brd.unid.edu.mx/recursos/ADI%20MI/MI09/M%C3%A9xico%20despu%C3%A9s%20del%20TLCAN.pdf>>. Acesso em: 03 jul. 2014.

VIZENTINI, P. The FTAA and US Strategy: a southern point of view. *in* VIZENTINI, P.; Wiesebron, M. **Free trade for the Americas?** The United States' push for the FTAA Agreement. Zed Books. Londres e Nova York, 2004.

WILSON CENTER. **The legal side of Mexicans immigration.** 2012. Disponível em:

<http://www.wilsoncenter.org/sites/default/files/Legal_Side_Immigration_Ay%C3%B3n.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2015.

WISE, Raúl Delgado; GARCÍA, Oscar Mañán. Migración México-Estados Unidos e integración económica. **Política y Cultura**, núm. 23, primavera, 2005, p.9-23. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=26702302>>. Acesso em: 23 jan. 2015.

ZUNZUNEGUI, Juan Miguel. **La tiranía de las ideas.** Cidade do México: Penguin Random, 2014.